Abril 2023

FAMÍLIA

Boletim paroquial ★ Calhariz de Benfica | Nº 4

Av. Conselheiro Barjona de Freitas, 12 – 1500-204 LISBOA
Tel. 217 740 463; Site: http://paroquiafamilia.net
E-mail: paroqsgfm@gmail.com
Diretor: Frei Emídio Morais - Pároco

SEMANA SANTA

Abril é o mês da Primavera, o mês da germinação, das flores, da Páscoa do Senhor! Ao longo de quarentas dias temo-nos vindo a preparar para celebrar a grande festa dos cristãos a Páscoa do Senhor, a vitória da vida sobre a morte.

Dia dois de Abril, iniciamos a chamada Semana Santa, tempo forte para nós cristãos em que somos chamados a viver mais intensamente os momentos cruciais da vida do Senhos Jesus.

O Domingo de Ramos , marca precisamente o início da Semana Santa. Agitando os ramos de palmeira e os ramos de oliveira , lembramos a entrada de Jesus Cristo em Jerusalém . Acerca de dois mil anos atrás, Jesus é recebido com todo o entusiasmo pelo povo que o aclamava Rei , agitando os seus ramos e gritando **"Hossana ao filho de David"**.

Após o Domingo de Ramos, a igreja entra no chamado tríduo Pascal que começa com a Quinta Feira Santa. É certamente um dos dias mais importantes para nós cristãos. Foi nesse dia que Jesus instituiu a Eucaristia, que eternizou a sua presença viva no meio dos Homens. “Tomai, todos e comei: isto é o meu Corpo, que será entregue por vós… Tomai, todos e bebei: este é o cálice do meu sangue, o sangue da nova e eterna aliança, que será derramado por vós e por todos, para remissão dos pecados. Fazei isto em memória de Mim. Outro momento forte desta celebração é o Rito do Lava Pés, com este gesto, Jesus, deu-nos o exemplo de serviço e amor aos irmãos.

Sexta Feira Santa

Neste dia a igreja recorda e vive intensamente os últimos momentos da vida do Mestre. Momentos esses, marcados pela dor e morte de Jesus. É o gesto de amor incondicional de Jesus, que entregou a sua vida e nos seus ombros carregou todos os pecados da humanidade.

Sábado Santo

É um dia marcado pela oração e meditação. A igreja espera com ansiedade o escancarar do sepulcro em que Jesus Cristo sai vitorioso do sepulcro. É o Sábado de Aleluia! Tudo começa com a grande vigília Pascal que embora seja de noite, já se celebra com alegria o raiar do novo dia, o primeiro da semana – o Domingo, o dia do Senhor, em que Deus interveio e escancarou o sepulcro onde o corpo de Jesus tinha sido sepultado. Ele ressuscitou como tinha anunciado! Cantemos aleluias de Festa, porque o Senhor RESSUSCITOU!

Desejo a todos os paroquianos Festas Felizes. Uma Santa Páscoa! O Senhor Ressuscitou! Aleluia ! Aleluia !

Pe Emídio Morais dos Santos

O que aconteceu na nossa Paróquia

Iniciámos a Quaresma no dia 23 de Fevereiro, com a celebração da imposição das cinzas, o que aconteceu em todas as eucaristias, das 12h00 e das 19h00. Nesta última tivemos uma grande celebração, com grande participação de fiéis, presidida pelo sr. Bispo D. Joaquim. A tónica, marcada pelo gesto da imposição das cinzas e pelas palavras do sr. Bispo lembravam-nos da nossa fragilidade, mas que o caminho proposto, até à Páscoa, é um caminho de conversão.

Ainda na quarta-feira de cinzas, à noite, a paróquia propôs-nos um momento de penitência, com a presença de alguns sacerdotes. Todos éramos convidados a iniciar esta caminhada quaresmal reconhecendo a nossa fragilidade, na certeza do perdão de Deus.

Na catequese, os adolescentes do 7º ao 10º ano, que estão a fazer o caminho da preparação para uma melhor vivência para a grande Jornada Mundial da Juventude, este ano a acontecer em Lisboa, tiveram no dia 25 de fevereiro um dia de retiro. Neste dia, em que reinou a boa disposição e a partilha, os adolescentes foram refletindo acerca dos vários chamamentos de Deus e para isso puderam ouvir alguns testemunhos na primeira pessoa.

Os jovens da nossa paróquia, na sua habitual e mensal noite de Taizé convidaram-nos ao recolhimento e à oração. Foi na noite de 28 de Fevereiro e aí pudemos rezar a nossa fé, ao som dos cânticos de Taizé e de algumas reflexões.

Para este já habitual momento de oração, em que poucos ainda se juntam, seria muito bom que muitos mais se pudessem juntar, em manifestação da nossa fé e oração ao Senhor Jesus.

A convite do Papa, a paróquia associou-se às **"24 horas para o Senhor"** e desde as 20 horas do dia 17 de Março até às 19h00 do dia 18 de Março, os vários grupos foram assegurando as várias horas de oração e adoração ao Santíssimo Sacramento, exposto na igreja.

No dia 19 de Março, na eucaristia das 12h00 aconteceu a celebração do Sacramento da Santa Unção para cerca de 50 inscritos e depois os Vicentinos da nossa Paróquia ofereceram e SERVIRAM o almoço convívio aos que se quiseram associar.

António Fernandes

DIA PAROQUIAL DO IDOSO E DO DOENTE
19 DE MARÇO DE 2023

No Dia Paroquial do idoso e do doente realizou-se o almoço de convívio do idoso e doente na Paroquia da Sagrada Família de Calhariz de Benfica, com a presença de 25 idosos e doentes da nossa comunidade.

Os Vicentinos organizaram o referido almoço com muita alegria e vontade de ouvir a sabedoria dos mais idosos da nossa paróquia.

Quantas histórias guardadas, quantos momentos marcantes e quanta experiência de vida! Os idosos são o relato vivo de como o nosso mundo muda constantemente.

Que bom poder sentar ao lado de um idoso, ouvir as suas histórias e, principalmente, ver como ele acompanhou todas as mudanças e avanços de tudo que hoje faz parte das nossas vidas e da nossa sociedade.

Saber do nosso passado faz com que tenhamos um futuro mais promissor e nada melhor para conhecer e ouvir diretamente da boca de quem fez parte dessa história e a vivenciou em primeira mão.

Agradecemos por todos os momentos em que pudemos aprender um pouco com esses idosos que ainda têm tanto para nos ensinar.

Francisco Alves

(Conferência Vicentina S. Francisco de Assis)

ESCUTEIROS DA NOSSA PARÓQUIA

AGRUPAMENTO 380

"380 - UMA ESCOLA DE VIDA COM 50 ANOS"

2023 é um marco na história do Escutismo e, em especial, no nosso Agrupamento. No ano em que o Corpo Nacional de Escutas celebra 100 anos de vida e o nosso 380, Agrupamento de Escuteiros da nossa Paróquia, celebra 50 anos de vida, aventura e muitas atividades!

Nestes 50 anos foram vários os desafios e obstáculos a ultrapassar, muitas conquistas e aprendizagens e também incontáveis histórias de sucesso no que toca a formar as nossas crianças e jovens!

Não podemos deixar de refletir a nossa relação com a comunidade paroquiana que, com todas as dores de crescimento que foi vivenciado ao longo dos anos, é uma das maravilhas do método escutista que sustenta a nossa existência e que, de dia para dia, se torna maior e mais saudável através das várias ações desenvolvidas em conjunto.

Um dos nossos desejos para os próximos 50 anos é também uma das melhores prendas que poderemos receber por estes 50 anos de vida: poder continuar a servir a nossa comunidade da melhor maneira e a integrar as crianças e jovens da nossa Paróquia no Agrupamento, rapazes e raparigas que connosco crescem e se preparam para a vida de forma saudável, tornando-se cidadãos ativos e preparados para todos os desafios que enfrentarem no seu dia a dia.

Que venham os próximos 50 anos!
380, YES!"

https://www.facebook.com/CNE380CALHARIZBENFICA/

Em Abril
vai acontecer

10º aniversário da Conferencia Vicentina S. Francisco de Assis

14 de Abril de 2023

A pressa de uma crise de... AMOR!

Juntaram-se ideias de um mesmo crer,
De pessoas já grandes e de meninos,
Que Deus nosso Pai fez nascer
Formando o grupo de jovens vicentinos.

A escrita D'Ele assim quis,
Fazendo de nós a sua mobília,
Baptizou-nos de São Francisco de Assis,
Da paróquia da sagrada família.

No Calhariz de Benfica nascemos,
E poucos somos por estes dias,
Mas contigo muito maiores seremos,
Ampliando as nossas alegrias.

Viemos com o fim de servir,
Por alguém que precise de amparo,
Dar algo ou tão só ouvir,
Ver e sentir sem levantar reparo.

Seremos para todos uma porta aberta,
Dos muitos problemas que cosem no silêncio da dor,
Num mundo onde a palavra VALORES não é certa,
E onde olhar muitas vezes não é ver.

Esperamos por ti, para servir ou ser servido
Discretos mas com orgulho de podermos estar,
Mostramo-nos de braços no ar mas sem ruido,
Fala ou procura! Só queremos ajudar.

João Cruz
(Conferência Vicentina S. Francisco de Assis)

O SOFRIMENTO HUMANO

Quando me foi pedida a colaboração para escrever um artigo no novo formato do Boletim da Paróquia, fiquei um tanto incrédulo e algo atrapalhado pois não me reconheço, nem com dotes especiais de escrita e muito menos com conhecimentos para desenvolver um tema que se enquadre neste âmbito – porém, depois de algumas sugestões propostas por terceiros, decidi-me por este : o do sofrimento humano, pois sempre me inquietou. Difícil de abordar, o que tentarei, mas universal e talvez pouco divulgado com o enfoque que o Cristianismo lhe dá, e atual, mormente se pensarmos na Semana Maior que se aproxima, a qual nos interroga e nos ilumina a todo o momento. Este assunto diz respeito a todos, de todos os tempos e lugares. É uma constante na vida de todos e cada um, é imanente ao ser humano e qualquer coisa que se diga ou escreva sobre ele, será sempre de forma incompleta pois, de alguma maneira, não abrangerá todas as situações, minhas, tuas, ou a de alguém que não se sinta retratado.
Relativamente ao mesmo levantam-se algumas questões que simplificadamente desenvolverei:

1/ - E sofremos porquê ?

Por algum desconforto, doença, desgosto, mal entendido, afastamento forçado, expectativas não alcançadas, situações estas que dependendo do seu grau, permanência e intensidade, são sempre passiveis de gerar sofrimento, físico, psicológico ou sentimental.
Sabemos que por natureza somos limitados, no tempo e no espaço e se não conformarmos a nossa vida ou o modo com a entendemos, com essa matriz – a da finitude e a da impotência – só carreamos argumentos para atingirmos mais depressa a saturação das nossas forças físicas e mentais o que nos provocará incómodo, desgosto, não aceitação desses mesmos limites e depressa advém o sofrimento.

2/- Podemos viver sem sofrer ?

Não, este faz parte do nosso dia a dia e muitos são os momentos em que nos damos conta em como ele nos está a afetar, tornando-nos muitas vezes infelizes e descrentes de que somos feitos e criados para a felicidade, colaboradores e participantes na Grande Obra da Criação. Porém ele é imprescindível ao nosso crescimento, o nosso conhecimento depende dele. O sofrimento ajuda-nos a escolher caminhos, a tomar decisões, a viver melhor. Não podemos de todo afastar o sofrimento do nosso horizonte.

3/ - Mas como se pode viver melhor, sofrendo ?

Pergunte-se a uma mãe se o nascimento dum filho não é uma fonte de alegria, a um soldado que regressa são e salvo duma batalha, se não se sentirá bafejado pela sorte, a um trabalhador braçal se o descanso não lhe dá forças e alegria para continuar no dia seguinte retomando o mesmo trabalho, ou a um paciente transplantado se não aprecia a nova situação já estabilizada. A um estudante que gastou horas e horas a estudar se não ficou satisfeito com o resultado positivo dum teste, dum exame ou da sua formatura, ou a alguém que perdeu um ente querido se a recordação dos momentos da sua companhia, ou a simples evocação, não lhe são de todo agradáveis.
Os exemplos podiam multiplicar-se e perceberíamos que na base de algumas decisões nossas, algumas tomadas até como última instância, como último recurso, para fugir, afastar de nós o viver difícil, cheio de privações e sacrifícios, tiveram na sua génese, situações de uma certa dose de sofrimento:

- opera-se um paciente para lhe minorar o sofrimento, almejando uma situação mais saudável,
- emigra-se para alcançar uma melhor situação económica, para nós e nossa família, embora não enjeitando que possam ocorrer situações menos confortáveis, (sabemos por relatos vários que não poucas vezes se viveram momentos, tempos difíceis, de grande sofrimento até, (o desconhecimento da língua, o afastamento da família, as precárias condições de alojamento, alimentação, etc.,) porém sempre norteados pela esperança de dias e tempos melhores.
- rompe-se uma ligação de amizade, amorosa para evitar o incómodo da falta de harmonia e paz interior que não se alcançou, nem se vislumbra que se alcance a curto prazo, entre outros.

Argumentarão: mas houve sofrimento anterior, esforço desmedido, privações de todo o género, pelo que o passado fica sempre marcado por estes atos e que nunca esquecerão. Como é que isto é viver melhor? A vida deve ser encarada não só como o momento que passa, mas em toda a sua perspectiva: passado presente e futuro.
Como pode uma criança aprender a andar sem cair? Como pode alguém atinar ligeirinho com um destino, sem antes se ter enganado? Como se pode saber alguma coisa, bem consistente, sem o esforço, estudo na aprendizagem? Como pode alguém não sentir remorsos por algum bem que não fez, por alguma ajuda que não prestou, quando passou por situações que requeriam essa mesma atenção e não lhe foi prestada? Como se pode viver hoje sem recordar o passado? E neste lapso de tempo quantas coisa boas e más?
O ser humano acaba por se habituar e a conviver com muitas destas situações geradoras de incómodo, dor, tristeza, sofrimento, sempre alimentado pela Esperança de que todas estas situações sejam passageiras, breves e até necessárias. Acredita no Futuro e num Futuro melhor.
Mas e a morte – causa maior do sofrimento – como aceitá-la e conviver com ela? Ou melhor, como viver depois dela ter passado à nossa beira, à nossa porta, ou até dentro da nossa própria casa e decepado tantos sonhos, tantos projetos, tantas ilusões, tantas amizades? Não nos sentimos, então, sozinhos, perdidos, sem rumo, sem vontade de sobreviver?
Mas não somos nós, todos, limitados, finitos, imperfeitos? Por acaso podemos alterar a natureza destes atributos? Não somos nós seres criados? Poderemos nós aspirar a ser diferentes dos demais?

4/ - Como conviver então com o sofrimento ?
Podemos querer fugir dele e a história da vida, da humanidade em geral, tem sido uma constante fuga ao sofrimento, uma permanente busca de alternativas geradoras de momentos felizes, geradoras de coisas boas. A História da Humanidade pode mesmo resumir-se a uma luta constante para a superação do mesmo, por parte de todos os povos, raças, de todos os tempos e geografias - a maior parte das vezes com sucesso, mau grado as invasões, as guerras, os cataclismos, as pandemias que ciclicamente nos tocam à porta. De facto, a Ciência e o Trabalho têm contribuído imenso para, com muita persistência, se alcançarem patamares de vivência coletiva que nos permitiram já vencer muitas condições adversas que seriam geradoras de muitas privações, conflitos, injustiças, todas elas acompanhadas de muito sofrimento. A Humanidade ao longo do seu lento caminhar tem vindo a conseguir eliminar muitas destas situações adversas. Sempre tentando fazer melhor o que à primeira lhe saiu mal, nunca perdendo a Esperança, mau grado as enormes desigualdades e carências de todo o género que ainda se mantêm.

Mas ninguém está imune a que amanhã, não venha a perder o que já antes fora alcançado; Ainda recentemente, mal saídos duma pandemia, fomos surpreendidos com a guerra no seio da Europa e com os sismos na Turquia e na Síria e por todo o lado, cataclismos vários, de que dia a dia temos notícia. Também é verdade que tais eventos têm desencadeado ondas de apoio e solidariedade com intuito de minorar, ultrapassar, ajudar a vencer esses mesmos efeitos nefastos e devastadores que provocam picos enormes de sofrimento nas pessoas e nos povos a eles sujeitos. E são muitas as Organizações Nacionais e Internacionais que abnegadamente, com espírito de missão, em muitas situações de risco, dedicam a sua existência a proporcionar apoio, alívio, ajuda material e espiritual aos carenciados no momento. Organizações Outras há que existem mesmo para regular, normalizar, situações de potencial conflito e tentar pelo diálogo, pela diplomacia, pela dissuasão impedir reações extremas que conduzem ao conflito – diria mesmo que estas Organizações são a materialização diária dos Ensinamentos Evangélicos.

A luta pela vida, pelo desenvolvimento, pelo progresso é um eterno recomeço. Já, porém, o sofrimento escondido, que se sente e não se comunica, o que se esconde ou por vergonha, ou por receio de uma maior exposição, o que se cala, o que silenciosamente e intimamente nos consome, esse, nem sempre ou raramente tem evidência externa e para o qual dificilmente se encontra alívio – com quantas pessoas nos cruzamos na rua, a quem diariamente saudamos e não imaginamos sequer o grau de sofrimento que consigo carregam: alguma doença grave, pobreza, vitimas de injustiça ou perseguição, rejeição ou perda de um familiar, etc. Às vezes nem ousamos pensar nisto para, alheando-nos assim do mal dos outros, não sermos contagiados, molestados, incomodados.

E interrogamo-nos a cada passo: Que fizeram estes de mal, que culpa carregam eles, os que são atingidos por tais acidentes, doenças, perdas, para sofrerem assim ? Não somos todos filhos de Deus ?

5/ - Como dar a volta ao Sofrimento ?

Sim, digo, dar a volta, porque nem todo o sofrimento podemos vencer, afastar, evitar. E humanamente não há ajuda para muito dele. Contudo o crente sente e sabe que essa ajuda existe. Mesmo quando a nossa pressa, o nosso tempo não é o de Deus, sabemos que Ele nunca nos desampara – pode não ser como nós esperamos e quando nós queremos., mas nunca está ausente da nossa prece. E é aqui (me apetece dizer) que ao nosso trabalho, estudo, comportamento, devemos juntar a nossa oração, oração de Louvor, de Arrependimento, de Súplica e de Esperança..

Tendo sempre presente a Esperança, alicerçada numa Fé robusta, a aceitação do que é imutável, é imprescindível conformar a nossa vontade à vontade de Deus. Sublinhei esta porque de facto é o que se nos apropria dizer de situações que não podemos recusar ou modificar e então talvez para nós, mesmo desconhecendo a Sua Vontade a nosso respeito, o melhor seja aceitar pacificamente o que é irrecusável. Talvez seja a forma de sublimarmos a dor de modo a transformá-la em Resignação, em Transfiguração. Muitos são tentados a chamar-lhe Santidade, não direi tanto, mas sim é um Caminho para atingirmos o ideal da Perfeição e esta conduz à Felicidade.

Transfiguração, que sem deixar de sermos o que somos, sem perder as nossas capacidades sensoriais e cognitivas, são estas contudo encaradas sob outro prisma, com a ajuda da Fé. O Cristo morto e crucifixado é o mesmo Cristo Ressuscitado. Talvez o Sofrimento e a sua aceitação, nesta perspectiva, seja o caminho mais curto e mais claro para a nossa Ressurreição.

6/ - Frases e cenas bíblico/evangélicas que me inspiraram nesta reflexão:

Comerás o pão com o suor do teu rosto (Gn 3, 19)

“Saí nu do ventre de minha mãe e nu para lá voltarei, o Senhor me deu, o Senhor me tirou – Bendito seja o nome do Senhor (Jo 3, 11)

Felizes os que choram pois serão consolados (Mt 5, 4)

Permanecei tranquilos, pois Eu estarei convosco até ao fim dos tempos (Mt 28, 20)

Sede perfeitos como o vosso Pai é Perfeito (Mt 5, 48)

Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem (Lc 23, 34)

Cristo em todo o seu caminho para o Gólgota – Via Sacra

A Virgem com o seu Filho Morto no regaço – Pietá de Miguel Ângelo.

Fausto Figueiredo

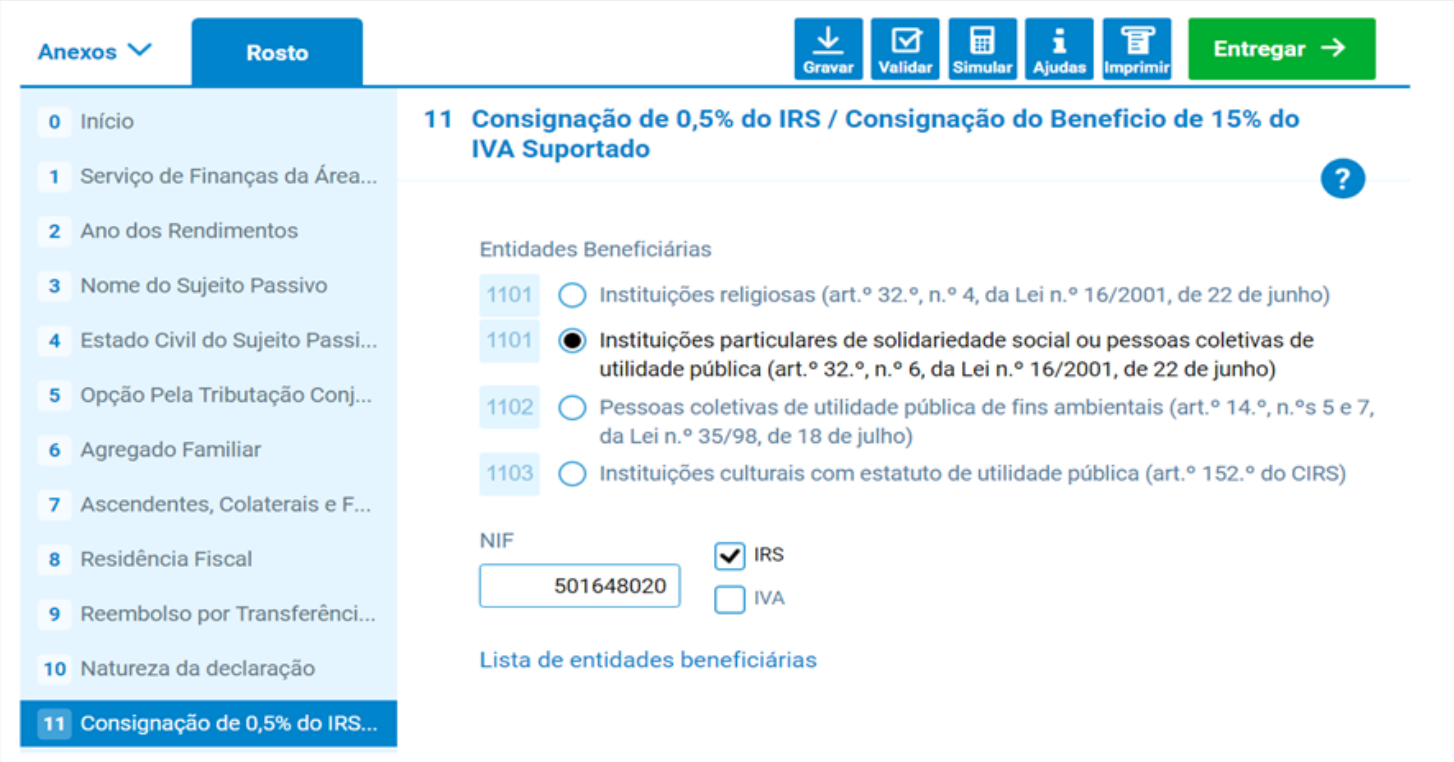
Consignação de 0,5% do IRS para o Centro Social da nossa Paróquia

Consignação de IRS é o nome dado à parte do IRS (0,5%) que o contribuinte pode doar a uma Instituição de Solidariedade Social em vez de entregar ao Estado.

O contribuinte não paga mais nem recebe menos reembolso. É o Estado que deixa de receber esse valor, entregando-o diretamente ao Centro Social Paroquial do Calhariz de Benfica.

Esta doação tem a vantagem de não ter nenhum custo para si.

Ajude-nos a Ajudar preenchendo o <u>quadro 11 do IRS</u> com o contribuinte do: Centro Social Paroquial do Calhariz de Benfica - NIF: 501 648 020



Palavra Dominical

Mês de Abril de 2023

SEMANA	1ª LEITURA	SALMO	2ª LEITURA	EVANGELHO	FESTA
2 de Abril	Is 50,4-7	Sal 21 (22)	Fil 2,6-11	Mt 26,14 - 27,66	Domingo de Ramos
09 de Abril	Act 10,34a.37-43	Sal 117 (118)	Col 3,1-4	Jo 20,1-9	Páscoa
16 de Abril	Act 2,42-47	Sal 117 (118)	1 Ped 1,3-9	Jo 20,19-31	2º Domingo de Páscoa
23 de Abril	Actos 2,14.22-33	Sal 15 (16)	1 Pedro 1,17-21	Lc 24,13-35	3º Domingo de Páscoa
30 de Abril	Actos 2,14a.36-41	Sal 22 (23)	1 Pedro 2,20b-25	Jo 10,14	4º Domingo de Páscoa

Assim vai a paróquia...

HORÁRIO DAS MISSAS
2ªFeira a Sábado: 12h e 19h
Domingo: 10h; 12h; 19h

6ª feira e 1º Sábado - 17h00
(na Capela Nossa Senhora da Conceição)
Junta de Freguesia

CONFISSÕES
2ª a Sábado - 11h00 e 18h30

ACONTECE NA PARÓQUIA

Quarta-Feira
15h30 – Grupo Bíbl. Sto António
17h30 – G. B. S. Francisco Assis

Quinta-feira
18h00 – Vésp. e Exp. SS Sacramento

Sexta-Feira
18h00/20h00 – Atendimento Social (Vicentinos)

VICENTINOS(15/15 dias)
4ª Fª – 15h00 - S. João XXIII
4ª Fª – 20h15 - S. Francisco Assis

CATEQUESE

Domingo: 1º, 4º, 8º. 9º e 5º (17h45)
3ª Fª: 4º ano (19h00)
4ª Fª: 1º, 2º ano (18h15)/ 6º, 9º ano (19h00)
5ª Fª: 3º (18h30)
6ª Fª: 5º, 7º e 10º ano (18h00)

ROSÁRIO
De 2ª a Domingo às 18h15
(à exceção de 5ª Feira

CARTÓRIO PAROQUIAL
1ºAndar Dto - Das 15h30 às 17h30
3ª e 5ª Feira

RECEÇÃO
2ª a Sábado
10h00 às 12h00 e 15h30 às 19h00

Domingo
09h00 às 12h00 e 17h30 às 19h00

https://www.paroquiafamilia.net/